

LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO:  
PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Claudia Aline Rizzi

Gabriely Serafim

Sabrina Nardi Marafon

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica, efetuada por acadêmicas de pedagogia da Unoesc Xanxerê, objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas da Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de livros e artigos científicos da área, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intra e intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de pedagogia quanto as discentes, que foram desafiadas à escrita científica e ao letramento literário.

Resenha crítica: “Um projeto pedagógico a partir dos contos de Grimm”, da autora Maria Helena Schuveter (2009).

Autoras da resenha crítica: Claudia Aline Rizzi

Gabriely Serafim

Sabrina Nardi Marafon

Resenha-se aqui o capítulo “Um projeto pedagógico a partir dos contos de Grimm”, da autora Maria Helena Schuveter. Compreendido entre as páginas 113 a 130, publicado no livro “Leitura e escrita: Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos”, organizado pela autora Maria Cecília de Oliveira Micotti, obra com 285 páginas, no ano de 2009, pela Editora Contexto, em São Paulo, estado de São Paulo.

Na busca de informações sobre a autora, consultou-se a Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). A autora Maria Helena Schuveter tem experiência em ensino, pesquisa e gestão em Educação: alfabetização, didática, processos de ensino-aprendizagem e gestão escolar. Concluiu o Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP - Rio Claro (2008) e possui graduação em Educação com habilitação em Administração Escolar pela mesma instituição (2003). Na docência, atuou na educação básica nos níveis infantil e fundamental. Tem experiência como docente na educação superior, com ênfase em didática, processo de ensino-aprendizagem, alfabetização e gestão escolar. Atualmente é diretora efetiva da EMEIEF Major José Levy Sobrinho no Município de Limeira-SP.

Contextualizando o texto e a autora, apresenta-se o resumo do texto aqui resenhado. Schuveter, inicia o capítulo “Um projeto pedagógico a

partir dos contos de Grimm”, contextualizando a realidade de uma turma de alfabetização, em que a maioria dos alunos apresentava sérias dificuldades de leitura e escrita. Segundo os dados apresentados, 49% das crianças utilizavam a escrita de modo arbitrário, enquanto os demais liam de forma truncada, sem atribuir sentido ao que liam ou escreviam. A partir dessa constatação, ela propõe um trabalho pedagógico centrado na utilização dos contos clássicos como recurso para desenvolver a leitura, a escrita e a compreensão textual.

Antes de apresentar sua proposta, no entanto, a autora tece críticas ao funcionamento da instituição escolar, destacando que a organização das turmas era feita pela direção com a ajuda de professores antigos, segundo critérios que não eram compartilhados com os docentes recém-chegados. Além disso, ainda que a escola adotasse como base teórica os pressupostos sociointeracionistas, muitas de suas ações pedagógicas seguiam orientações padronizadas definidas por setores administrativos, cujo foco era o controle do tempo e da produção do trabalho em sala de aula.

Frente a esse cenário, a autora, em diálogo com os estudos de Jolibert que, em sua perspectiva, aponta que escrever não é apenas copiar ou produzir composições e redações com o único objetivo de mostrar ao docente o que o aluno sabe ou não sabe, defende que a leitura e a escrita devem ser inseridas em situações reais de uso, como em projetos que deem sentido ao ato de escrever. Traz ainda o pensamento de Micotti, que afirma que o desenvolvimento de conhecimentos sobre a escrita não pode se reduzir à memorização de técnicas de decodificação, mas deve proporcionar situações desafiadoras em que o aluno precise raciocinar.

Nesse processo, os contos clássicos são incorporados como importantes recursos pedagógicos, pois os contos de fadas contribuem significativamente para o processo de alfabetização. Eles mesclam fantasia e realidade, permitindo às crianças entrar em contato com conflitos, valores sociais e situações próximas de sua vivência. A autora ressalta que esses contos abordam temas muito atuais, mesmo tendo sido escritos há bastante tempo, o que os torna relevantes para a formação das crianças.

Nesse contexto, a leitura é compreendida como uma fonte de prazer e descoberta. A fantasia atende a um desejo profundo da criança e pode despertar nela o interesse em ler sozinha as histórias que antes apenas ouvia de outras pessoas.

Além dos contos clássicos, a autora apresenta um exemplo de leitura investigativa por meio de uma história em quadrinhos. A proposta envolveu leitura individual, socialização de hipóteses e uma brincadeira de "detetive", que estimulou as crianças a desvendar o enigma presente no texto. Ao longo de três dias de trabalho, os alunos puderam aprofundar suas interpretações e compreender o significado do texto. Junto com a professora, desenvolveram habilidades metacognitivas ao refletirem sobre as estratégias utilizadas na construção do sentido. A atividade também possibilitou o estudo de microestruturas linguísticas.

Outro exemplo bastante significativo de prática pedagógica alinhada à pedagogia por projetos é a experiência vivenciada no Projeto Leitura e no Projeto Escrevendo Histórias, que foram desenvolvidos com alunos do ciclo de alfabetização. Inspirado na perspectiva do letramento, o trabalho teve como base de trabalho os contos clássicos, principalmente os dos Irmãos Grimm, e buscou proporcionar situações de leitura e escrita inseridas em contextos significativos. As atividades foram cuidadosamente elaboradas em

diálogo ativo com os estudantes, valorizando suas contribuições desde o planejamento até a avaliação dos textos produzidos, sempre incluindo a criança como a protagonista. A leitura dos contos, inicialmente realizada pela professora, despertou nas crianças o desejo de tornarem-se leitoras e contadoras de histórias. Ainda que no início muitos se limitassem à leitura de imagens ou se colocassem como ouvintes, o ambiente participativo e o estímulo constante fizeram com que, em passos pequenos, todos se envolvessem com as práticas de leitura.

Na continuidade do projeto, as crianças passaram a criar e reescrever histórias, ora a partir de contos interrompidos, para que criassem seus próprios finais, ora reinventando narrativas conhecidas com base em suas vivências e imaginação. A proposta não foi apenas a produção textual espontânea, mas envolveu o uso de ferramentas construídas coletivamente, como listas de conectivos, tabelas de grafemas e silhuetas da estrutura narrativa. Esses instrumentos, longe de serem modelos prontos, foram sendo criados a partir das descobertas e necessidades dos próprios alunos, o que favoreceu a compreensão dos elementos que constroem o texto narrativo, o conto de fadas.

Além disso, a prática da revisão em duplas promoveu a reflexão sobre a própria escrita, incentivando a autonomia e o aprimoramento dos textos, pouco a pouco. Nesse processo, os estudantes deixaram de ser apenas receptores de histórias para se tornarem autores conscientes de suas produções, vivenciando a linguagem como forma de expressão e de diálogo. A experiência reforça o potencial da literatura infantil não apenas como ferramenta de alfabetização, mas como meio de desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da imaginação, elementos essenciais à formação integral do ser humano.

A proposta pedagógica desenvolvida por Schuveter se destaca não apenas pela escolha do conteúdo, os contos de fadas dos Irmãos Grimm, mas pela intencionalidade didática em construir uma sequência de atividades integradas, coerentes com os princípios do letramento e da pedagogia por projetos. A autora mostra, na prática, como é possível transformar uma turma com sérias dificuldades de leitura e escrita em um grupo participativo, questionador e produtor de sentido.

Ao propor atividades que iam além da decodificação, ela investiu em práticas sociais de linguagem. As produções textuais das crianças, apresentadas no decorrer do capítulo, revelam um avanço significativo no domínio da escrita e da compreensão textual. A comparação entre os textos do primeiro e do segundo semestre evidencia que a abordagem, centrada na leitura literária e na produção textual com propósito real, é capaz de promover aprendizagens significativas.

Outro ponto forte da proposta é o respeito à autoria infantil. As crianças foram incentivadas a produzir suas próprias versões das histórias, o que contribuiu para que se sentissem escritoras e donas de seus textos. A alfabetização, assim, não foi tratada como um processo técnico de transcrição de sons em letras, mas como uma forma de expressão e criação.

A experiência relatada por Schuveter reforça a ideia de que o sucesso na alfabetização não depende apenas da escolha de bons materiais didáticos, mas da postura do professor como mediador do conhecimento. A autora assumiu uma posição ativa diante das limitações institucionais e propôs uma prática coerente com as teorias que embasam o ensino como processo social e construtivo.

Por fim, a proposta apresentada demonstra o valor da literatura infantil como ferramenta potente na formação leitora. Os contos de fadas,

longe de serem meramente recreativos, foram tratados como textos ricos em significado, capazes de despertar a imaginação, promover identificação emocional e, principalmente, engajar os alunos no processo de leitura e escrita.

Apresenta-se aqui a crítica das resenhistas, que concordam com os argumentos da autora, especialmente no que diz respeito à valorização da literatura infantil como recurso pedagógico e à importância de práticas de ensino que respeitem a autoria e a participação ativa das crianças. Considera-se que o texto é acessível e não exige conhecimentos prévios para sua compreensão, sendo, contudo, uma leitura indispensável aos estudantes de Pedagogia e das áreas da Educação. A proposta apresentada demonstra o potencial transformador da pedagogia por projetos e reforça a importância do papel do professor como mediador no processo de construção do conhecimento, promovendo aprendizagens significativas e integradas à realidade dos alunos.

#### REFERÊNCIAS

Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 22 de abr. 2025.

SCHUVETER, M. H. Um projeto pedagógico a partir dos contos de Grimm. In: MICOTTI, M. C. O. (org.). **Leitura e escrita**: Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p. 113-130.